

Cem anos perseguindo a mesma festa

Capítulos	11 — Funk carioca: do mundo pros morros, dos morros pro mundo · 2 — Samba: a invenção da música "nacional"
Ano sugerido	3ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Sociologia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A repressão ao batuque no início do século XX e a repressão ao baile funk cem anos depois, lidas como o mesmo mecanismo.

Problema norteador: *Por que a mesma cidade proibiu duas vezes, com cem anos de distância, a festa da mesma gente?*

HABILIDADES

- **EM13CHS101** Analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão e à crítica de ideias filosóficas e processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
- **EM13CHS503** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
- **EM13CHS601** Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H2 — Analisar a produção da memória pelas sociedades humanas; H15 — Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Por que a mesma cidade proibiu duas vezes, com cem anos de distância, a festa da mesma gente?
- Compreender repressão ao batuque, ao candomblé e à capoeira na Primeira República; a cultura negra como caso de polícia.
- Compreender as casas das tias e a formação do samba sob vigilância.
- Compreender vigilância policial aos bailes soul e funk nos anos 1970 e 1980.



- Avaliar o percurso da aula no produto final: um dossiê de quatro páginas em formato de parecer, reunindo os três documentos, a análise de cada um, o resultado do teste de controle e uma conclusão sobre o que mudou e o que não mudou em cem anos.

A repetição é o argumento. No início do século, sambistas eram levados à delegacia por tocar; nos anos 1970, agentes da polícia política escreviam relatórios sobre bailes de subúrbio; em 2017 e em 2019 chegaram ao Congresso propostas para proibir o funk. É o mesmo país e quase sempre o mesmo bairro.

Racismo estrutural não é xingamento nem opinião. É um padrão que se demonstra com documento, e aqui há documento em quantidade: código penal, relatório policial, projeto de lei.

E há um teste de controle que a aula não pode dispensar: outras festas com bebida, som alto e madrugada nunca foram objeto de projeto de lei. A diferença não está na festa.

O aluno sai com um método aplicável a qualquer política pública: pergunte quem é atingido, e não o que está escrito na justificativa.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Repressão ao batuque, ao candomblé e à capoeira na Primeira República; a cultura negra como caso de polícia.
- As casas das tias e a formação do samba sob vigilância.
- Vigilância policial aos bailes soul e funk nos anos 1970 e 1980.
- Criminalização do funk: legislação do Rio e as propostas de proibição de 2017 e de 2019.
- Racismo estrutural: como uma prática se mantém sem precisar ser declarada.
- Lazer como direito, e quem tem o seu lazer tratado como problema de segurança pública.

DESENVOLVIMENTO

1. Três documentos sem data (10 min · leitura)

Um registro policial do início do século, um relatório de baile dos anos 1970 e a justificativa de uma proposta de lei recente. A turma lê e tenta ordená-los no tempo.

2. As datas são reveladas (20 min · debate)

O que a turma percebe é que os três podiam ter sido escritos no mesmo mês.

3. As duas gravações (10 min · escuta)

Um samba do início do século e um funk carioca. O que elas têm em comum, além de terem sido proibidas?

4. O quadro coletivo (15 min · pesquisa)

Em cada época: quem fazia a música, onde, para quem, e qual era a justificativa oficial da proibição.

5. O teste de controle (15 min · pesquisa)

A turma procura, na mesma legislação, festas de outros grupos sociais que tenham recebido tratamento igual. O resultado dessa busca é o dado da aula.

6. O conceito (10 min · exposição)

O que faz um racismo ser estrutural, e por que ele não precisa de ninguém declarando intenção racista para funcionar.



7. Fechamento escrito (20 min · produção escrita)

A pergunta norteadora, individualmente.

MATERIAIS

A Favela Vai Abaixo Francisco Alves · 1928 · Samba de Sinhô, gravado em 1928

A música que era motivo de prisão de quem a tocava.

Rap da Felicidade Cidinho e Doca · anos 1990-2000

A música que virou objeto de projeto de lei cem anos depois.

- link: Registros de prisão de sambistas e trechos da legislação do período
- link: Dançando sob a mira do DOPS (História da Ditadura) — <https://www.historiadaditadura.com.br/post/dan%C3%A7ando-sob-a-mira-do-dops-bailes-soul-racismo-e-ditadura-nos-sub%C3%BArbios-cariocas-nos-anos-1970>
- link: A mesma pesquisa em Geledés — <https://www.geledes.org.br/dancando-sob-mira-dos-dops-bailes-soul-racismo-e-ditadura-nos-suburbios-cariocas-nos-anos-1970/>
- link: Os textos das duas propostas legislativas de proibição do funk, 2017 e 2019
- link: Notícias sobre bailes interditados e operações policiais em bailes

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.

AValiação e produção dos alunos

Um dossiê de quatro páginas em formato de parecer, reunindo os três documentos, a análise de cada um, o resultado do teste de controle e uma conclusão sobre o que mudou e o que não mudou em cem anos.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Organização das fontes reunidas e clareza sobre o que cada uma comprova.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

